



CARTA DE FREDERICO WESTPHALEN

Nos dias 14, 15 e 16 de maio de 2019, na cidade de Frederico Westphalen (RS), realizamos a segunda edição da Reditec Sul, congregando os institutos federais da Região Sul do Brasil — IFC, IFFar, IFPR, IFRS, IFSC e IFSul — para compartilhar conquistas, reflexões, anseios e apreensões da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Sob o tema "Mãos que fazem, mentes que transformam", a II Reditec Sul propiciou um ambiente de troca e integração, entre palestras, oficinas e relatos de experiências exitosas. Nesse espaço, os(as) reitores(as), pró-reitores(as), diretores(as)-gerais e diretores(as) sistêmicos(as) reiteraram o compromisso de dialogar e empregar esforços conjuntos voltados à manutenção e continuidade dos avanços obtidos pela Rede Federal ao longo de sua trajetória.

Diante de um momento crítico, em que o governo federal anuncia cortes no orçamento dos institutos e das universidades, a despeito de todos os contingenciamentos já impostos, ameaçando até mesmo o funcionamento dessas instituições, firmamos nosso posicionamento contrário a qualquer proposta ou medida que venha a retirar do Estado a responsabilidade de prover educação — um direito constitucional — aos cidadãos e cidadãs. Da mesma forma, repudiamos manobras impulsionadas pela intenção única de provocar o estrangulamento financeiro de órgãos e autarquias educacionais, causando o seu consequente sucateamento e precarização.

* * *

A política de oferta de educação pública, gratuita e de qualidade capitaneada pelos institutos federais, erigida sobre os pilares da interiorização e democratização, já se provou acertada. Atualmente, cobre praticamente 100% das mesorregiões do Brasil, materializando oportunidades e propiciando desenvolvimento a pessoas socialmente vulneráveis, antes esquecidas. Nesse âmbito — o aspecto social — seu valor é inestimável, representando chances até então inalcançáveis para a maioria dos(as) atendidos(as). Os

indicadores de qualidade e as avaliações do MEC atestam a capacidade da Rede de gerar resultados de excelência, posicionando-a como referência internacional.

O estabelecimento da Rede Federal, atualmente constituída de 661 unidades, compreende uma quebra de paradigma, uma revolução educacional, pelo investimento em um modelo de educação de formação humana integral, com valorização do trabalho e da prática enquanto conhecimento, dedicado ao desenvolvimento das comunidades "invisíveis" e estritamente vinculado à edificação da equidade social.

O caminho percorrido até o momento pelos institutos federais evidencia a consolidação dos seus cursos nos diferentes níveis e modalidades, com destaque para o ensino técnico integrado ao ensino médio. A articulação entre educação profissional e formação humana se concretiza em inúmeras ações afirmativas e pedagógicas associadas a realidades locais e regionais, mediante práticas profissionais integradas e curricularização da pesquisa e da extensão, visando a inserir os(as) estudantes no mundo do trabalho e torná-los(as) agentes de mudanças sociais.

Nesse sentido, reforçamos a necessidade e o compromisso de assegurarmos a efetiva aproximação com a sociedade, promovendo o seu amplo acesso, ocupação e pertencimento aos institutos federais, espaços públicos e de democracia.

* * *

No que diz respeito à consolidação da Rede, ressaltamos a imprescindibilidade da conclusão de obras — entre as quais 76 paralisadas — em 40% das unidades (270); da disponibilização de 100% dos valores previstos na Lei Orçamentária Anual; do repasse de cargos e funções.

* * *

Os cortes orçamentários a serem efetuados pelo governo representam um percentual de 37% a 42% das despesas de custeio dos institutos federais. Caso não sejam revertidos, comprometerão atividades básicas dos *campi*. Contratos de limpeza e segurança, por exemplo, serviços essenciais ao funcionamento de todas as unidades, serão afetados; enquadram-se nos "gastos discricionários", conceito que, por vezes, recebe, dos meios de comunicação, uma leitura superficial e distorcida.

Esse quadro, se mantido, acarretará prejuízos irreversíveis à formação e profissionalização de estudantes.

Elencamos, entre ações importantes no contexto atual da Rede: fortalecimento e sustentação da Reditec Sul enquanto fórum de discussão, alinhamento e cooperação; conscientização da comunidade interna e externa a respeito das dificuldades enfrentadas pelos institutos; ampliação e aprimoramento da comunicação com a sociedade, com efetiva divulgação dos projetos e atividades desenvolvidas e promoção da transparência ativa; mobilização da classe política; elaboração de calendário de atividades articuladas nacionalmente; aproximação às instâncias de representação, como o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica — CONIF.

* * *

As manifestações em defesa da educação ocorridas em diversos espaços, motivadas, principalmente, pela indignação dos(as) próprios(as) alunos(as) da Rede, revelam a valorização e o respeito que a população guarda pelas instituições de ensino e recebem nosso total apoio.

Não admitimos o tratamento depreciativo que o poder público tem endereçado a tão importante tema, a exemplo das ofensas proferidas pelo presidente da República em ataque aos(às) estudantes que defendem a educação pública de qualidade, declarações as quais repelimos com veemência.

Defender a Rede Federal é defender a possibilidade de um modelo de sociedade menos excludente e mais democrática. Por isso, comprometemo-nos a lutar, unidos aos demais institutos, contra toda afronta a esse fundamental mecanismo de cidadania e transformação social.

Frederico Westphalen, 16 de maio de 2019.